O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — N.º 2083
Sábado, 19 de Fevereiro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Se no último momento a oposição fugir ao acto eleitoral, poderemos dizer que fez todo o mal que pôde e evitou o único bem que poderia fazer—proclamou Salazar ao dirigir-se aos portugueses na véspera da deserção em que se remorejava e foi um facto.

VIVA A REPÚBLICA PORTUGUESA!

VIVA O PRESIDENTE CARMONA!

Portugal — esta pequena terra lusitana — deu-nos no domingo a impressão de que, elucidada sobre o que deve a quem a está servindo com tanta dedicação, cumpriu o seu dever, negando-se a acompanhar os representantes de um tenebroso passado, que, não obstante as provas dadas em 16 anos de orgia governamental, pretendiam voltar à liça como se já estivessem esquecidos os crimes de lesa-Pátria cometidos. O eleitorado, porém, comparecendo à chamada, viu do que se tratava, movimentou-se e lavrou a sentença como juiz supremo, condenando-os às galés da História por toda a vida.

Saudamos do alto desta tribuna construida sobre a barricada que lhes impediu a passagem, todos quantos concorreram para o triunfo da causa defendida a peito descoberto pelo *Democrata*.

MARECHAL ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA

A Revolução continua. Assim como continuará a comandar a legião de patriotas que a iniciou em 28 de Maio de 1926 aquele que, como dirigente dos destinos do país, faz o sacrifício de acompanhar os seus soldados, que é o mesmo que dizer os seus colaboradores, não desertando do alto posto de Presidente da República em que fôra investido por direito de conquista, atentas as grandes qualidades de chefe reveladas desde a data acima descrita.

Não se chegou a ferir a luta como nós a queriamos, a desejavamos, no campo em que a puzeram os representantes dos antigos partidos politicos aos quais se deve—e a mais ninguém—a decadência do regimen implantado pelo Exército, pela Armada e pelo Povo em 5 de Outubro de 1910, a ponto de serem corridos das cadeiras do Poder. Todavia, constata-se pelo entusiasmo do eleitorado perante as urnas, qual seja a sua aspiração, o que prefere, a esperança que alimenta, o caminho que deseja seguir.

Os srs. Marechal Carmona e Salazar são o seu guia. O primeiro, como chefe do Estado, adquiriu as simpatias da nação durante a sua já longa e brilhante carreira á frente dos nossos destinos, que tem dirigido com invulgar aprumo e criteriosa elevação; o segundo, acompanhando-o, como presidente do Govêrno, no patriótico intuito de a bem servir, tantas as provas a que assistimos e são motivo de justificado orgulho.

O Democrata, que desde a primeira hora marcou a sua posição como jornal republicano e desinteressadamente há servido as instituições, regosija-se com os resultados obtidos no dia 13 pela União Nacional e faz ardentes votos por que o sr. Marechal Óscar Carmona, no desempenho das altas funções que lhe foram confiadas, as exerça, até final, com saude e felicidade.

A NOSSA ATITUDE

De um eclesiástico, antigo assinante deste jornal, que há muitos anos se acha paroquiando uma das mais importantes freguesias do nosso distrito, recebemos a seguinte carta:

Meu presado Arnaldo Ribeiro:

Estranharás, por certo, esta minha carta, mas não calculas o prazer que sinto em te escrever.

Tem sido bem acêza a luta eleitoral que hoje acaba à meia noite e ainda bem.

Eu nunca pensei que dentro d'esta nossa tão querida nação houvesse tantos cegos e tantos ingratos!...

Como os homens são!!!

Porém, graças a Deus, só uma pequena parte manifestou a negrura da sua ingratidão.

Tu, meu caro Arnaldo, desde o despontar do 28 de Maio, puzeste de parte o carracismo da ideia e imediatamente, por patriotismo, te colocaste com o teu *Democrata*, ao lado do salvador movimento que o grande General Gomes da Costa promoveu para salvar Portugal.

A tua patriótica atitude foi mal vista por aqueles que não vivem para a Pátria, mas sim da Pátria; contudo nada te incomodou e logo toda a gente boa da nossa terra se poz ao teu lado.

Como sabes, nós temos, em religião, uma ideologia diferente; porém isso não obsta a que os católicos reconheçam o teu esforço e mesmo os sacrifícios que tens feito pela causa do Estado Novo—a grande causa nacional.

Hoje, como desde o 28 de Maio, estiveste sempre, e continuas a estar, ao lado de tão patriótica situação, e isso nós agradecêmos.

Não imaginas como estou contente por nos termos encontrado no combate, pelejando com a mesma vontade, com o mesmo esforço e no mesmo sentido. Sômos portugueses, e como tal batemo-nos por aqueles a quem Portugal deve o levantamento de suas arruinadas finanças, o alto relêvo económico que o tornou admirado por todo o Mundo, a ordem, a cuja sombra toda esta maravilha de progresso se deve, o respeito entre as diferentes camadas sociais, a liberdade de crença, a restituição, no possível, à Igreja, de seus bens, que os outros, os da oposição, lhe roubaram à sombra de uma *liberdade* que eles descobriram para legalizar os seus assaltos e os seus crimes.

Continua, meu caro Arnaldo, na tão benfazeja e portuguesa campanha, que todos aqueles que não sofrem de cegueira t'o agradecerão com os seus aplausos.

Desculparás—mais uma vez t'o peço—o velho companheiro do Liceu que há mais de 50 anos andou contigo nessa linda Veneza de Portugal e verifica que é assim que os homens manifestam o que são e o que valem.

Crê sempre na muita amizade do ex-condiscípulo

ELMANO

Amigo: cumprimos, apenas, o nosso dever è nada mais.

"A Portuguesa"

Nasceu esta composição musical, considerada revolucionária, de um *ultimatum* que afrontou o país em 1890. Depois foi ao som dos seus acordes que, no ano seguinte, os idealistas do 31 de Janeiro pretenderam depor a monarquia e em 5 de Outubro de 1910 a República se implantou, adoptando-a, então, como Hino Nacional. Acontece, porém, agora, este caso: nas sessões de propaganda realizadas dos dois lados em oposição, *A Portuguesa* também se ouviu, em côro, pelos assistentes, tendo ainda acontecido, em Elvas, ser executada na igreja durante uma missa realizada nessa cidade, no dia 7, em sufrágio dos militares que se bateram e morreram por motivos políticos em 1927.

A' vista do exposto, entendemos que não será descabido reproduzir aqui as estrofes do memorável Hino por assinalarem, definitivamente, o triunfo da nossa causa.

Ei-las:

I

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal.
Entre as brumas da memória,
O' Pátria, sente-se a voz
Dos teus egregios avós
Que há-de guiar-te à vitória.

A's armas! A's armas! Sobre a terra, sobre o mar!
A's armas! A's armas! Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

II

Desfralda a invicta bandeira
A' luz viva do teu céu,
Brade a Europa à terra inteira:
Portugal não pereceu!
Beija o solo teu jucundo
O Oceano a rugir d'amor;
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao mundo.

A's armas! A's armas! Sobre a terra, etc., etc.

III

Saudai o sol que desponta
Sobre um ridente provir;
Seja o eco d'uma afronta
O sinal do ressurgir.
Raios d'essa aurora forte
São como beijos de mãe,
Que nos guardam, nos sustêm,
Contra as injúrias da sorte.

A's armas! A's armas! Sobre a terra, etc., etc.

Um pleito

No tribunal do Porto foi julgada uma acção proposta pela Santa Casa da Misericórdia contra o que fôra dela provedor durante dezenas de anos, o velho republicano sr. dr. António Luís Gomes, que era acusado, entre outros supostos delitos ou irregularidades, de se ter apropriado de títulos e valores pertencentes àquela instituição de caridade.

Formulados no fim das audiências, que se prolongaram por bastante tempo, as respostas a 31 quesitos foram todas favoráveis ao demandado, tendo-se ainda provado que este servira durante 23 anos a Misericórdia, com a sua actividade profícua e absolutamente desinteressada, gozando do mais alto conceito publico pela sua honradez e aprumo moral, como acentuou o seu advogado de defesa.

A sentença está a ser lavrada em face do que se passou e dela não haverá recurso.

O sr. dr. António Luis Gomes, que conta 85 anos de idade e veio algumas vezes a Aveiro fazer conferências no tempo da propaganda republicana—saudosos tempos!—tem sido objecto das maiores manifestações de carinho na capital do Norte, às quais também nos associamos, compartilhando da sua satisfação ao verificarmos que ainda há juizes em Portugal.

Gralhas & Companhia

E' uma firma muito conhecida dos jornais e por isso não deve admirar a sua presença todas as vezes que se lêem.

Desculpem; mas não há pior revisor de provas do que quem escreve e depois é chamado a verificar o que saiu na composição.

As eleições

—o—

Decorreram em todo o país na melhor ordem, tendo na ante-véspera anunciado a sua desistência o candidato oposicicnista, sr. general Norton de Matos, que assim, mais uma vez, poz à prova os méritos e o prestígio que reune.

As urnas foram largamente concorridas, muitos foram, também, os votos femininos, e desta maneira poderá afiançar-se que a nação em peso acudiu à chamada das comissões da União Nacional, reelegendo por elevado número de votos o militar que, com tanta nobreza, há dignificado a República, consolidando-a de vez.

O distrito de Aveiro concorreu para esta grande vitória com o seguinte resultado:

Eleitores inscritos, 76.479; listas entradas, 56.869; percentagem, 78 %, sendo 195 a favor do sr. Norton de Matos.

Não é préciso dizer mais nada. A República, com o prestígio que adquiriu depois do 28 de Maio, dignificou-se, pelo que só temos motivo para nos congratularmos deante do que acaba de passar-se e o *Democrata* previu.

Feira de Março

Continuam os trabalhos do abarradamento no Rossio para o mercado anual, que deve abrir no dia 25 do próximo mês, como de costume.

Julgamos não haver qualquer alteração, a não ser no frontespício, que é novo, embora de madeira velha.

O TEMPO

Não há maneira do Inverno fazer a sua obrigação. Uns choviscos, uns orvalhos, de vez enquando um ventinho mais fresco e é tudo. A falta de água nos poços continua. As terras estão secas e assim passam os dias, as semanas, os meses invariávelmente sem que ninguém apareça a explicar o motivo de tão prolongada estiagem.

Até quando?

IMPRENSA REGIONALISTA PORTUGUESA

Assinado pelo seu director, António Medina Júnior, publicou no ultimo número o *Jornal de Sintra*:

A ideia da reunião da Imprensa da Província num grande congresso—caso que aqui foi ventilado e que vai tendo eco em diversos colegas nossos—anima-nos, francamente, a prosseguir na intenção.

E' que, sendo nós todos uma força dispersa ao serviço da causa regionalista e, implícitamente, ao serviço da Nação, não se compreende o motivo por que continuamos desaglutinados. Esse facto—aliás lamentável—só nos prejudica e enfraquece. Infelizmente, a luta pelo nosso direito à vida é cada vez mais penosa. Papéis e outras matérias primas indispensáveis à manufactura dos nossos jornais; serviço de expediente, dos correios, cobranças, impostos, etc., tudo isso constitui presentemente um pesado fardo a atrofiar a existência de muitos centos de jornais provincianos que à causa regionalista se devotaram de corpo e alma e que vivem horas amargas, tendo até alguns deles dado por terminada a sua missão—o que é triste e lamentável.

Desde que todos queiramos, a nossa força—que è uma força ordeira, disciplinada e patriótica—pode vir a multiplicar-se e a ser mais vigorosa. Para tanto, basta haver principio de unidade e espírito de coesão. A ideia de um congresso, em que possamos expor ideias e estabelecer princípios, é uma necessidade absoluta e imprescindível. Desse congresso sairá a comissão de jornalistas que, em nome de toda a Imprensa Regionalista Portuguessa, se avistará com o Governo da Nação, lhe entregará um programa pre-elaborado e lhe pedira merecido patrocínio às nossas legítimas reivindicações. Nada mais justo, mais honesto e mais humano. Aasim como estamos, francamente, não está certo. Está errado. E como, do erro, são todos a aproveitar, menos os «carolas» que arcam individualmente com as pesadas responsabilidades e sacrífios de toda a ordem para manterem com vida a chama ardente dos seus jornais, é de toda a justiça que esses sacrifícios venham a ser minorados e a Imprensa Regionalista Portuguesa comece então a viver momentos de maior prazer e alegria. Esses momentos (e salvas raríssimas excepções) não se verificam agora, em que as dificuldades são cada vez mais prementes e atrofiantes. Repetimos: a culpa não cabe a ninguem, mas pertenee a todos. Porque nunca quisemos consubstanciar-nos todos, legalmente, numa força una, capaz de defender os interesses dos meios que representamos, sim, mas também sem nos esquecermos dos interesses que de direito nos pertencem. A missão é assás ingrata e inglória, é certo. E ninguém nos impeliu para ela. Fomos nós que, por espírito de bairrismo e por devoção à causa, espontâneamente nos lançamos a ela—mais com o espírito de servir do que de nos servirmos. Porém, daí até ao ponto de não sermos muitas vezes compreendidos, acarinhados e respeitados; daí até ao ponto de o nosso sacrifício moral se transformar em sacrifício material, não sabemos se por ganânciosismo de uns, se por maldade de outros, parece-nos que é caso para se ter em consideração e, como tal, digno do carinho e da atenção de quem de direito, sendo esse quem de direito—muito lògicamente—o Governo da Nação, que, por certo, não fechará as suas portas à representação que amanhã, depois de um congresso sério e bem orientado, se lhe dirigir, a expor a situação actual da Imprensa Regionalista e a pedir-lhe aquelas legítimas facilidades que ela merece e é justo que se lhe dê.

Temos fé que esse congresso se hà-de efectuar. Assim queiram dar-lhe a sua adesão e lhe não faltem com a sua indispensável solidariedade os nossos colegas da Província—todos os nossos prezados colegas da Província—tenham eles a feição que tiverem e sejam eles diários, semanarios, quinzenários ou mensários. Não esquecer que todos unidos somos uma grande força; fragmentados...

...não deixamos de ser o que temos sido até aqui: uns *músculos* incompreendidos e sacrificados; uns *gritos* dispersos que se soltam e se perdem estèrilmente pelas lonjuras do espaço, pois que a mor das vezes nem seque são escutados pelos ouvidos da razão e da justiça. E esse *fenómeno* dá-se—porque nós não quisemos ou não soubemos transformar-nos num *bíblico* feixe de vides...

Será desta vez que o bom senso e a coerência se deem as mãos?

Temos fé que sim. O nosso entusiasmo não arrefecerá.

Pela nossa parte continuamos à espera, nas condições já apontadas.

Matosinhos

Esta importante vila do Norte, à beira-mar plantada, também já possue um edifício novo dos C. T. T., cujo aspecto é diferente dos espalhados pelo país.

Achamos justo, devido à sua importância e movimento.

O "Caramulo,,

—o—

Acossado pelo temporal esteve prestes a dar à costa nas proximidades da ilha Pass, na baía da Fortuna, Terra Nova, o vapor que tem o nome acima e é pertença da Empreza Continental de Navegação desta cidade, representada em Lisboa pela firma Bagão, Nunes & Machado.

O *Caramulo* foi construído nos estaleiros de S. Jacinto em 1947. Barco a motor, todo de aço, emprega-se no tráfego de carga em longo curso, traz a bordo 12 homens de tripulação e é comandado pelo capitão Belarmino de Oliveira, de Ilhavo.

Tendo sido socorrido a tempo por outro barco, o *Burgeo*, e reparada a avaria nas máquinas que deu causa ao acidente, nada mais há a noticiar. Felizmente.

Orfeon Académico

Vem ao Norte e visita Aveiro, onde realiza um sarau no próximo dia 22, o Orfeon Académico da Universidade de Coimbra, que também efectuará espectáculos em Oliveira de Azemeis, Amarante, Vila Real e Braga.

Ditosos tempos aqueles em que a mocidade era aqui recebida como o maior entusiasmo por nos mimosear de vez enquando com os saborosos frutos da sua alegria.

IMPRENSA

O Castanheirense

Com um número de 42 páginas, que é um primor de confecção gráfica, festejou a entrada no seu 13.º ano o confrade regionalista que, sob a direcção do sr. Ilídio José Coelho, se publica na vila de Castanheira-de-Pêra, que, como se sabe, fica nas faldas da serra da Louzã.

Com variada colaboração, ilustrado e muitos anúncios do comércio e da indústria, que compreendem a utilidade do jornal e por isso o acarinham, temos para nós que *O Castanheirense* singra em maré de rosas, pelo que sinceramente o felicitamos e à vila que o tem por defensor das suas regalias sem esquecer as aspirações dos habitantes que dedicadamente serve.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Ferreira, comerciante em Viseu e D. Natália de Lemos Peixinho Fragoso, esposa do sr. Mário Nunes Fragoso, actualmente em Lisboa, e o sr. Manuel da Silva, residente na capital; amanhã, os srs. Mário dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula e o menino Mário Carlos Gomes Gamelas, filho do sr. coronel Amílcar Gamelas, chefe do D. R. M. n.º 10; no dia 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves, e a menina Maria da Conceição Diniz Branco, ali de S. Bernardo; em 24, os srs. Luís António da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro) residente em Leixões, e em 25, a professora sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.da; a sr.ª D. Isolina das Neves Vidal, viúva do nosso inolvidável amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos, e o sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua família esteve em Aveiro o nosso amigo dr. Manuel Joaquim Pais, médico na Curia, e também o sr. eng. António Ala, de Espinho.

Doentes

Continua a merecer bastantes cuidados o estado do sr. António Dias Pereira da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.da.

—No Hospital, onde ainda se encontra, foi operada pelo sr. dr. Manuel Soares, a sr.ª D. Rosa Ferreira, viúva do sr. tenente João Ferreira.

—Daquele estabelecimento hospitalar, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, foi convalescer para a sua casa de Azurva, a sr.ª D. Joana Pinto Marques esposa do sr. Manuel Marques Ribeiro.

Desejamos a todos completo restabelecimento.

Livros

Epopeia de Salazar

Recebemos a 3.ª edição deste volume em verso, por Santos Cravina, autor já consagrado de várias produções poéticas, entre as quais *De Bretânia ao Gólgota*, que vai na segunda edição, além doutros trabalhos literários quási todos esgotados.

A Tipografia Fonseca, L.ª, da Rua da Picaria, 74—Porto, é a depositária à qual nos cumpre agradecer a oferta com que nos distinguiu.

A Obra de um Isolado

Este pertence às *Edições Antinêa*, de Lisboa, a encima-o o nome de Mario Portocarrero Casimiro, que, como professor, tem igualmente afirmado os seus dotes de espírito em livros consagrados pela crítica.

Ocupa-se do poeta João Maria Ferreira.

Comércio local

Tendo deixado os *Armazéns de Aveiro, L.da* os srs. Américo Ramalho e Domingos Marques de Oliveira, fazem agora parte da firma *Anastácio, Pinto, Tavares & C.ª L.da*, com estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que acaba de aumentar as suas secções de forma a rivalizar com os melhores da cidade.

Na principal artéria fica agora a realçar, devido à diversidade de artigos em que predominam lanifícios, algodões e sêdas, colchas e cobertores de todas as qualidades, louças, vidros e muitos outros, que constituem o seu recheio.

E' uma manifestação de progresso que se nota e que nós registamos ao desejar à referida firma comercial as máximas prosperidades.

O Carnaval

Está à porta, constando-nos que os foliões que o ano passado se exibiram por essas ruas, voltarão a aparecer, o que será motivo de hilariedade.

Oxalá, para que nem tudo seja sensaboria.

Borboletas roubadas...

Transmitem de Paris que o professor Largéne le Moult, também conhecido por *S. Pedro dos lepidopteros* por ser proprietário duma colecção de borboletas classificado em 4.º lugar no mundo, foi vítima de um roubo importante de milhares de especimens raros avaliados em 8 milhões de francos. Surripiou-lhos, quando se encontrava em férias, um dos seus assistentes, a quem nem escapou o exemplar único, de tanta estimação e valor, chamado *tetanno gangantens*.

Eugene le Moult caçou borboletas em todas as terras do mundo, incluindo a Nova Guiné, em regiões infestadas de canibais, a ponto de dois sábios que o acompanhavam na sua missão terem sido devorados.

Nada menos de 300.000 lepidopteros compreende a colecção de Moult, dizem. Pois nós vimos no Palácio da Exposição do Congo Belga, em Bruxelas, quando por lá passámos um dia, talvez duas ou três centenas de exemplares e ficámos perplexos deante da variedade. A ponto de nunca mais nos esquecermos.

CULTURA EM LINHAS

Mais uma notável iniciativa da organização Ford

A Organização Ford, em seguimento à Grande Exposição de Tratores Ford e Fordson-Major e respectivas alfaiaias agrícolas, realizada em Junho do ano transacto, com a qual deu início à campanha que vem desenvolvendo no sentido da racionalização dos trabalhos agrícolas através da mecanização da lavoura, está neste momento preparando uma campanha para a vulgarização da cultura em linhas no nosso País.

Este sistema de cultura consiste, como a própria designação indica, em alqueives alinhadas e espaçados, de forma regular, afim de permitir um trabalho perfeito e fácil para os tractores, com considerável embaratecimento de todas as operações agrícolas desde as lavras até às colheitas.

Está a Organização Ford firmemente convencida de que este é o sistema de cultura adequado às condições do nosso País, e assim està igualmente certa de que, uma vez conhecido, ràpidamente conquistará a preferência dos meios agrícolas.

Esta nova grande campanha cujo interesse, no plano económico e, portanto, no plano nacional, não é demais encarecer, vai iniciar se com o entusiasmo e com o peso de todas as vastas possibilidades da Organização Ford, pelo que augaramos desde já exito e repercussão nacionais.

A coloboração que a Organização Ford espera dos srs. lavradores que tenham varzeas bem localizadas e de fácil acesso é a de que ponham à disposição um pedaço dessa terra, no qual a Organisação Ford possa proceder a todos os trabalhos de cultura em linhas, indicando os srs. lavradores a data em que desejam iniciar os trabalhos e qual a cultura que desejam experimentar.

As propostas deverão ser apresentadas aos Concessionários Ford mais próximos, e a Organização Ford procederá ao envio de tecnicos para as analizar e proceder à escolha dos terrenos, sua situação geográfica e acesso, e cultura a realizar, para que as demonstrações possam ser presenciadas pelo maior número de pessoas particulares e oficiais interessadas.

Mesmo para os srs. lavradores das regiões de propriedade muito dividida, também se tornará interessante a cultu- em linhas. Embora a pequena propriedade não comporte isoladamente as despesas de compra, manuteoção e exploração dos tractores e trem agrícola, associados os interesses de vários lavradores nessas condições, poderá ser encarada, tanto por aluguer como por empreitada, a prática da cultura em linhas nas terras dos lavradores vizinhos, negócio este muito rendoso e que está sendo explorado com sucesso em muitas regiões do País.

Assim, através da cultura em linhas, por exemlpo, do milho, desde a lavra da terra, sementeira, sacha, colheita até ao descamisado, tudo se poderá fazer mecânicamente por este sistema com grande economia.

São estas e outras demonstrações práticas da cultura em linhas que a Organização Ford se propõe realizar.

Aos srs. lavradores em cujas propriedades se fôrem realizar essas demonstrações caberão apenas as despesas com sementes e adubos (porque para os srs. lavradores será toda a produção), ficando a cargo da Organização Ford todo o trabalho mecânico da cultura, desde a primeira à última fase.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19 03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quinta feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Cal para construções

Cal fina e *churra*, das melhores qualidades, vende qualquer quantidade o fabricante, na Estrada de Cacia (Próximo do Parque de Material de Estradas—ESGUEIRA.

Marinha de sal

Vende-se, de explendida praia, sita na Gafanha, com 42 meios dobrados, por motivo de retirada do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.

Prédio

Vende-se o da Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.os 310-312-314. Dirigir a esta Redacção.

Casa Vende-se a da Rua do Gravito n.os 69-71 Dirigir a Candido Madail—Esgueira

D. K. W.

Boa mecânica e estado bom. Vende-se. Falar em Ilhavo com o Dr. Vaz Craveiro.

Casas

Vendem-se: a da Rua do Vento n.º 106 e a da Rua Dr. Edmundo Machado n.º 45. Tratar com Joaquim Gonçalves, na Rua Manuel Luís Nogueira n.º 10—AVEIRO.

→ Farmácia Ribeiro ←

COSTA DO VALADO

Aviamento de receituário com produtos de primeira qualidade escolhidos em fornecedores da máxima confiança e escrupulosamente manipulados a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas, tanto nacionais como estrangeiras

Farinhas—Sabonetes medicinais
Artigos de borracha

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos
Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

EMPRESA INDUSTRIAL VAGUENSE, L.DA

VAGOS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

MADEIRAS * LENHAS * CONSTRUÇÕES

Os melhores maquinismos com os melhores tecnicos e os melhores preços

Agradecimento

João Rodrigues Pereira e família agradecem por esta forma às pessoas que acompanharam à última morada sua mulher Maria Augusta de Jesus Pereira e às que enviaram condolências.

Aveiro, 12-Fevereiro-949

Agradecimento

A família de Blandina Antónia Martins, reconhecida para com as pessoas que a acompanharam à última morada e enviaram pêsames, vem por este meio manifestar-lhes a sua gratidão.

Aveiro, 14 Fevereiro-949

PISTOLAS F. N.

BROYNING

Chegou nova remessa

Special Penetrating Oil

O maior inimigo da ferrugem para Armas e Aparelhos de precisão

Vende o Armeiro

Manuel Augusto Velho

R. Combatentes da Grande Guerra, 64

TELEFONE 241

AVEIRO

Lusito - Rádio

Standard Eléctrica, 3 ondas, 1600$. Pompeu Alvarenga, Rua da Fábrica, 4—AVEIRO.

Biombo envidraçado

com 7,00 m. de comprimento por 4,00 de altura, duas portas e divisão em contraplacado, vende-se na

FÁBRICA ALELUIA

João Seiça Neves

Engenheiro civil

R. Dr. Miguel Bombarda, 26 (Tel. 270)

AVEIRO

À LAVOURA

Adubos para batata, milho e vinhas, com explendidos resultados, em todo o país.

O que há de melhor e maior rendimento.

Tratamento científico e fácil nas vinhas, para grande produção

DÃO-SE INFORMAÇÕES

Vende — PENNA PERALTA

Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º

AVEIRO

Casa

Vende-se por motivo de retirada com r/ch. e 1.º andar, na Rua D. Jorge de Lencastre n.º 46 a 50. Dirigir a Marino Moreira, na mesma.

Por 20 contos

vende-se, com quatro divisões, a casa vaga, sita na Rua de Santo António, n.º 87. Mostra o visinho Joaquim Ferreira de Oliveira e trata-se com o dono, no dia 24 do corrente.

Automóvel D K W

Vende-se, ano de 1937, um só dono, bom estado de conservação e mecânica. Dirigir a Almeida Pato, na *Cromagem Pafer*, Estrada Nova do Canal—AVEIRO.

Fiat 500

com mola inteira, vende-se em estado impecável. Dirigir à *Sociedade Metalurgica de Ovar, L.da*—OVAR.

Fernando Neves

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 20 h.

Consultório:
R. Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º
Telefone 386

Residência:
R. Dr. Miguel Bombarda, 26
Telefone 370

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Os melhores espumantes naturais são os do

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Armazens em Aveiro

Por motivo de liquidação da sociedade, vendem-se em praça particular, no próximo dia 6 de Março, pelas 15 horas, os armazens da extinta firma *Ulysses Pereira, L.ª*, com a área de 600 metros quadrados, possuindo óptima habitação e existentes na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98, a 200 metros da estação do caminho de ferro.

Na mesma altura se procederá também à venda de uma camionete *Austin* e uma forgonete *Studbaker*, ambas em óptimo estado, reservando-se o direito de retirar da praça estes bens desde que o lanço oferecido não convenha.

Para mais informes, dirigir a Ulysses Pereira—Aveiro.

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO

Rua Nova, n.º 477 (Tel. 405)—ESPINHO

FOTARTE

Terrenos para construção

VENDE

André de Mira Correia

Construtor civil Diplomado

Rua Cândido dos Reis, 78

AVEIRO

EXECUTA:

Projectos — Edificações

Empreitadas gerais e parciais

Plantas e levantamentos topográficos

Fourgonette

Vende-se *Ballila Fiat*. Dirigir à União Revendedora de Aveiro, L.da Rua de Arnelas, 55—AVEIRO.

Moinho de ferro

Vende-se na Rua de S. Sebastião. Falar com Manuel Fernandes Vieira Baptista, na mesma rua.

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

Chrysler 34

Vende-se, só um dono, completamente bom e bem calçado. Dirigir à QUINTA DE TABOEIRA (Aveiro).

"Rumbaken"

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro.
RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA
Oliveira de Azemeis

Vendas à comissão

Concedem-se a pessoa idónea e activa. Falar das 13 às 14 e das 18 às 20 h. na Rua da Fábrica, 4 r/ch.

CASA Vende-se, com 8 divisões, a da Travessa do Lavadouro (Rossio) n.os 8 10 e 12, tendo r/ch. e 1.º andar.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embulo. Dirigir a António da Costa Ferreira—AVEIRO.

Boa mobilia

Vende-se de sala de jantar. Dirigir à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 192—AVEIRO.

Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, terça-feira, Rosa da Naia, filha de Abraão da Naia e casada com o motorista José Fernandes Matias, com quem residia na praia da Costa Nova.

Tinha 24 anos e o enterro efectuou-se, no dia seguinte, para o cemitério sul.

Pêsames aos doridos.

* * *

Faleceram mais: Manuel Ricardo Afonso, viúvo, de 79 anos, internado no Albergue de Mendicidade; na *Quinta do Picado*, Manuel Nunes Torrão, casado, de 77; em *Vilar*, Ernesto João Vieira, ajudante de motorista, casado, de 25, e em *S. Bernardo*, Rosa Joaquina de Jesus, de 71, casada com Domingos da Maia Gafanhão e António Diniz, casado, de 74.

Correspondências

Esgueira, 16

A eleição presidencial decorreu nesta freguesia na melhor ordem, tendo-se apurado o seguinte resultado: dos 714 eleitores inscritos votaram 551 no sr. marechal Carmona e 4 no candidato da oposição.

Nesta assembleia votaram o sr. Governador Civil e esposa.

—Deixou de existir, com 82 anos de idade, o sr. Teotónio dos Santos Pires, pai do sr. Sebastião Pires.

Devido aos predicados que reunia, o entêrro, hoje realizado, foi bastante concorrido.

A toda a família, as nossas condolências.

—Deu à luz uma menina a sr.ª D. Adelaide Nunes dos Santos Carvalho, esposa do nosso amigo António Carvalho da Silva.

Felicitando os pais da pequerrucha, desejamos a esta um futuro risonho.

C.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

A menina gripe e o sr. Imuni

—o—

A fonte onde os escritores modernos de enredos cinematográficos vão buscar os seus cenários é inesgotável. A's vezes fazem uma viagem ao reino da fantasia, onde têm apenas que estender a mão para topar com ideias, outras vezes contentam-se em dar uma vista de olhos à sua volta, numa sucessão de episódios que representam a vida de todos os dias, e quando querem lançar mão de um assunto então é que os coisas se tornam interessantes.

Eis, por exemplo (e não é verdadeiramente de admirar que nela pensemos neste período de transição tão receado) a paixão aventurosa da Menina Gripe, a mulher mais temida deste Mundo, que se apodera novamente dele, *Tempora mutantur*... diziam os romanos (a roda gira): assim é que a encantadora, porém tão perigosa, Menina Gripe viajava em outros tempos de *sleeping car* no Transsiberiano e agora ei-la sobre um paquete em direcção da Califórnia, vindo do Japão, mais tarde...

Coitados de nós! Durante essas viagens e travessias, encontrou milhões de pessoas ingénuas que se tornavam outras tantas vítimas do seu encanto fatal. Sempre triunfante, encontrou na América homens armados de máscaras contra a gripe ou que usavam um pano diante da boca para se resguardarem; passeou pelas escolas que tinham sido regadas por antisépticos e todavia os soldados do seu imenso exército de bacilos acharam meio de continuar os seus estragos. Ninguém nem nada parecia poder resistir-lhe vitoriosamente até o dia... até o dia em que aquela encontrou o Sr. Imuni!

Aí está um enredo de fita que precisa ser tratado! A Menina Gripe e o Sr. Imuni! Bom sei que nada há que possa inquietar mais a mulher moderna, nada há que possa comovê-la ao mais alto grau, pondo-a fora de si mesmo, do que encontrar um homem que lhe resista, que não se submeta à sua vontade, que não se abaixe diante do seu encanto, mas que, pelo contrário, demonstre a sua força. O Sr. Imudi era um homem dessa tempera.

Convencido das consequências catastróficas resultantes, para a humanidade, da sua ignorância perante a influência fatal da Menina Gripe, armou-se em termos e... honrou o seu nome. Foi simplicíssimo o que aquele cavalheiro fez. Recorreu simplesmente à velha fórmula científica segundo a qual basta uma dose fraca de quinina (200 miligramas por dia, o máximo) para se proteger contra todos os bacilos da gripe. Que solução simples de um caso de que cada dia milhares de pessoas são victimas!

A grande luta entre a Menina Gripe e o sr. Imuni, com milhões de vidas humanas em jogo...

O amor e a paixão, o ciume e o ódio, a luta contra o mal e contra os elementos, eis alguns dos numerosos assuntos a que quilómetros de fitas devem a sua existência. O mundo é actualmente submergido por filmes mais ou menos tendenciosos, e muitos de entre êles levam as pessoas a reflectirem com os seus botões.

Que acção potente e que feliz influência teria o filme que representasse a luta contínua entre a Menina Gripe, por alcunha «Influ Enza» e o sr. Imuni! Agora a vós, senhores escritores de enredos cinematográficos. A vós, produtores de fitas! Socorram a humanidade! Socorro a todas as gerações!

Comarca de Aveiro
2.º TRIBUNAL

Éditos de 20 dias
(1.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal da comarca de Aveiro, primeira secção, e nos autos de execução sumária de letra em que é exequente a sociedade *Silva, Gomes & C.ª, Limitada*, com sede nesta cidade e é executado António Martins Gomes, casado, comerciante, desta cidade, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para, dentro de dez dias, decorrido o prazo dos éditos, virem deduzirem os seus direitos nos mencionados autos de execução sumária de letra, querendo.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1949.

Verifiquei,
O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,
António Gorjão

O chefe da 1.ª Secção,
António Augusto dos Santos Vitor

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.